

Obra é promessa cumprida

A Casa do Cantador é o cumprimento de uma promessa feita pelo governador José Aparecido a um grupo de poetas-cordellistas no dia 1º de dezembro de 1985, em sua residência oficial, no encerramento do Festival Nacional de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas, realizado anualmente na Cellândia.

A Cellândia foi escolhida pelo próprio governador para abrigar o Palácio da Poesia, como foi batizada a Casa do Cantador. Criada na década de 70, durante a Campanha de Erradicação de Invasões, a Cellândia, que é o maior núcleo populacional do DF, surgiu dessa sigla (CEI). O nordestino e o nortista são a grande maioria de seus habitantes que, por saudades das coisas da terra de origem, mantêm viva a cultura dos migrantes.

Foi por esse motivo que Aparecido escolheu a Cellândia para abrigar o novo templo da literatura popular do Distrito Federal. Segundo ele, em qualquer outra parte a Casa do Cantador não es-

taria tão bem situada como naquela cidade-satélite, que é o templo dos cantadores repentistas e dos cordelistas.

— Os cantos neste Planalto Central assumem uma força felúrica de uma cidade que tem 15 anos e mais de 500 mil habitantes. Brasília, como encruzilhada dos caminhos, tem amplo espaço conquistado pelos repentistas e cantadores. O moderno nomadismo sertanejo, cujo lugar de pousa é Cellândia, precisava de sede para o encontro e o intercâmbio — observou Aparecido.

RECURSOS

Os recursos para a construção da Casa do Cantador foram arrecadados entre os empresários brasilienses, sob a coordenação do BRB. Para a execução da obra, foi firmado convênio entre a Secretaria de Cultura, a Construtora e Incorporadora Musa S.A. — a mesma que construiu o Panteão da Pátria e que, como naquela obra, nada cobrou por sua participação no projeto.